



JIM COLLINS/AP

nos dois países alvo de intervenção militar, na sequência dos atentados. De acordo com as mais recentes estatísticas do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, referentes a 2005, serão 1,6 milhões no Iraque e 911 mil no Afeganistão. Os números incluem repatriados e deslocados internos.

S Saddam



Ditador iraquiano que travou a guerra contra o Irão e perseguiu a comunidade curda chegou a ser aliado dos EUA. Após os atentados, porém, tornou-se alvo de Washington. Deposto, só viria a ser capturado em Dezembro de 2003, a 15 quilómetros da terra natal, Tikrit, num buraco escavado no solo. Está a ser julgado no Iraque. Curiosamente, acaba de ser tornado público um relatório do Senado dos EUA segundo o qual não tinha ligações à al-Qaeda. Pelo contrário, receava que ameaçasse o seu regime.

Segurança

Tornou-se a palavra-chave da estratégia antiterrorista. Em nome dela se exerce apertada vigilância sobre bagagens em quaisquer voos e se alteram leis (como recentemente na Grã-Bretanha, que passou a poder deter suspeitos durante 28 dias, sem acusação). As sondagens demonstram que esse caminho merece a con-

cordância de cada vez mais cidadãos, mesmo que implique abdicar de liberdades públicas que há muito integram o nosso património.

T Talibãs

Derrubados pelos EUA em Novembro de 2001, tinham instaurado no Afeganistão um regime extremista, que daria guarida a Bin Laden. O seu movimento, originário da cidade de Kandahar, era constituído por estudantes de Teologia de etnia pashtun, formados no Paquistão. Uma vez no poder, instauraram a lei islâmica. As mulheres voltaram a ter de usar "burqa", sobre a criminalidade abateu-se mão pesada e foi eliminado tudo o que cheirasse a Ocidental, como a internet e a televisão. Tristemente célebre ficou o episódio da destruição dos "budas", estátuas com 1500 anos erigidas no vale a Bamiyan.

U

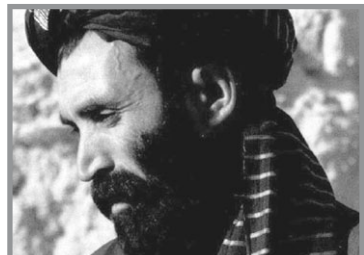
Unilateralismo

Acusação que caiu sobre George W. Bush, que na ressaca do 11 de Setembro proclamaria o direito de capturar terroristas onde quer que estivessem, mesmo que tal implicasse o ataque a países soberanos e ainda que a comunidade internacional não o acompanhasse. As relações transatlânticas tremeram, quando França e Alemanha se recusaram a integrar a coligação que desencadeou a ofensiva contra o Iraque. A União Europeia dividiu-se, já que a Grã-Bretanha se prontificou a apoiar os EUA e o Portugal de Durão Barroso e a Espanha de José Maria Aznar também alinharam com Washington.

cala mundial é suficiente para nos roubar a liberdade, substituída pelo medo. Tanto mais que as guerras clássicas, entre estados, são passado. Um terrorismo de tipo novo torna a ameaça difusa e, por isso, omnipresente.

mocrática, por um povo cansado da ditadura de Saddam Hussein.

O Omar ("mullah")



Líder supremo dos talibãs afgãos, continua a monte. Suspeita-se que possa estar escondido com Bin Laden, a quem protegeu, alguns na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão. Na sua última aparição pública, em Março passado, prometeu "resistência encarniçada" ao Ocidente.

P

Petróleo

O preço do crude, que em finais de 2001 rondava os 20 dólares o barril, subiu em flecha nos últimos anos, provocando abalos telúricos na economia mundial. Países como o Irão, a Rússia ou a Venezuela viram reforçado o seu poder. Os especialistas garantem que ainda não pode falar-se de choque petrolífero, como o que aconteceu em 1973, mas o bolso de cada um de nós sente que essa será apenas uma apreciação técnica.

Preventiva (guerra)

Doutrina adoptada pela Administração Bush para combater o terrorismo. No essencial, consiste em atacar antes de ser atacado, para prevenir ofensivas dos chamados "estados-párias". Exactamente o oposto da legítima defesa. Em vão protestou o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan.

R

Refugiados

Fenómeno, que já existia antes do 11 de Setembro, agravou-se, sendo particularmente dramático

M Maciça (armas de destruição)

Químicas ou biológicas, o Iraque de Saddam deteve-as, no século passado. E chegou a usá-las, pelo menos para dizimar uma aldeia curda. O facto de alegadamente continuar a produzi-las foi o argumento oficial para a invasão do país. Nunca foram, porém, encontradas. Por causa disso, Tony Blair enfrentou uma crise política. Mais tarde, o secretário-adjunto da Defesa dos EUA, Paul Wolfowitz, reconheceria que as armas não passaram de pretexto. Foi o petróleo iraquiano que determinou a ofensiva.

Moussaoui (Zacarias)

Francês de origem árabe, foi o único condenado – a prisão perpétua, em Maio passado – por envolvimento no 11 de Setembro. Fora detido um mês antes, por imigração ilegal, mas assumiu perante a Justiça ter recebido instruções directas de Bin Laden para sequestrar um avião e fazê-lo despenhar-se sobre a Casa Branca. Declarou-se, aliás, culpado de todos os crimes de que era acusado.

N "Neo-cons"

Grupo de ultraconservadores norte-americanos que terá tido uma influência decisiva na política externa da Administração Bush, durante o primeiro mandato. Integrava figuras como o vice-presidente Dick Cheney, o secretário da Defesa Donald Rumsfeld e o seu secretário-adjunto, Paul Wolfowitz. A boa estrela dos "neo-cons" perdeu brilho após a invasão do Iraque. Esperavam que os soldados dos EUA fossem recebidos de braços abertos, como portadores da boa nova de-



COMUNICADO

Condicionamento de tráfego A2 sublanço Fogueteiro/Coina

Entre 11 e 15 de Setembro, durante o período nocturno

A Brisa – Auto-estradas de Portugal informa que, de 11 (Segunda-feira) a 15 (Sexta-feira) de Setembro, entre as 22h00 e as 8h00, no âmbito das obras de alargamento do sublanço Fogueteiro – Coina da A2 – Auto-estrada do Sul, irá alterar as condições de circulação, entre o km 22,200 e o km 23,400. Durante o período e horário referidos, o tráfego processar-se-á por uma via em cada sentido de circulação. O objectivo desta intervenção é proceder à demolição da passagem superior à auto-estrada de acesso à Quinta do Conde, desactivada e já substituída por outra adaptada ao novo perfil da A2.

Na sequência destes trabalhos, realizados em período nocturno por forma a minimizar os impactes para os automobilistas, serão implementados os seguintes basculamentos de tráfego:

De 11 para 12 de Setembro

Basculamento do tráfego que circula no sentido Sul/Norte para o sentido Norte/Sul.

De 12 para 13 de Setembro

Basculamento do tráfego que circula no sentido Norte/Sul para o sentido Sul/Norte.

De 13 para 14 de Setembro

Basculamento do tráfego que circula no sentido Sul/Norte para o sentido Norte/Sul.

De 14 para 15 de Setembro

Basculamento do tráfego que circula no sentido Norte/Sul para o sentido Sul/Norte.

A Brisa – Auto-estradas de Portugal apela à atenção dos automobilistas para a sinalização provisória instalada no local, designadamente aquela relativa à limitação de velocidade, cuja observação deve assegurar a sua informação, bem como adequados níveis de segurança.

A Brisa agradece a compreensão dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, através das medidas especificamente adoptadas para o efeito.

O Número Azul da Brisa (808 508 508) está à disposição dos automobilistas, para prestar as informações e os esclarecimentos que considerem necessários.